

# A História no Diário Oficial

## Governo Alacid Nunes (1966/1971), SANEAMENTO DOS CANAIS DE BELÉM

**A**té recentemente, as regiões alagadas de Belém eram chamadas de “baixadas”. Cortadas por igarapés e braços dos rios Guamá e Maguari, são regiões alagadas, intensamente ocupadas.

A cidade tem 68 canais que perfazem 100 quilômetros de extensão. Mas apenas 20 desses cursos d’água estão urbanizados e, para todos os efeitos, saneados: Doca, Reduto, Tamandaré, Una, Galo, Jacaré, Pirajá, São Joaquim, Água Cristal, Promorar, Três de Maio, Antônio Baena, Visconde de Inhaúma, Honorato Filgueiras, entre outros.

As soluções de saneamento das baixadas de Belém, plotadas em sete bacias hidrográficas, datam desde a Segunda Guerra, quando a “caixa” do Canal da Estrada Nova foi revestida de concreto, no trecho que corta o Bairro do Guamá - solução dada pelos militares norte-americanos para conter a malária que assolava a cidade também naquela época. Atualmente, o canal está sendo retificado.

Na década dos anos 1950, a Prefeitura de Belém fez a primeira grande obra de saneamento da capital, equacionando extensos alagados dos bairros da Cidade Velha, Campinas e Jurunas, sob influência do Canal da Tamandaré, o primeiro a ser consolidado, sendo mantido aberto.

Na década de 1960, iniciou-se o saneamento da Bacia do Reduto, que abriga os canais da Doca e da Av. Magalhães. As obras foram financiadas pela Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) em 1961. Sete anos depois, a Superintendente do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) renovou o convênio com a prefeitura e as obras prosseguiram a partir de 1968.

O Diário Oficial de 24/08/1968 publicou termos do novo convênio com a prefeitura, no valor de 350 mil cruzeiros novos, destinados “às obras de saneamento da cidade de Belém, constantes da programação de aplicação dos recursos remanescentes da extinta SPVEA, no o período de 1961 a 1964”.

O documento não identifica o canal, mas dá pistas no rol das obras a serem executadas: serviços preliminares, restauração de canal de acumulação, pavimentação e coroamento de dique, reinstalação de comportas automáticas e conclusão de muro “em frente ao Curtume Gurjão”. Pela data e o mecanismo de comportas automáticas, tratava-se do Canal da Visconde de Souza Franco.

Naquela época, a Doca era um grande alagado inundado pela maré; o curso d’água era também alimentado pelo Igarapé das Almas ou das Armas (nome atribuído desde os tempos da Cabanagem). Até ser saneado, o canal era muito movimentado até altura da Avenida Senador Lemos; era um entreposto comercial de manufaturas, especiarias, alimentos, madeira e cerâmica vindos do interior. O lado do bairro do Reduto ostentava prédios industriais e comerciais ainda preservados, mas o lado dos bairros do Telégrafo e Umarizal era dominado por uma “baixada”. A remoção dos cortiços desalojou famílias que, em grande parte, mudaram-se para o Conjunto da Cohab I, no bairro da Marambaia.

Depois da Doca, a terceira grande obra de saneamento de Belém foi a da Bacia do Una, que durou cerca de 10 anos. O projeto foi elaborado no início dos anos 1990; financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o contrato foi assinado pelo governador Jader Barbalho, em Washington. O projeto foi refeito logo no início do governo Almir Gabriel, em 1995, que fez alterações e reduziu os custos. Foram urbanizados 22 quilômetros de canais, construídas avenidas e implantado rede de esgoto sanitário.

Atualmente, o Governo do Estado executa uma obra no Canal do Tucunduba, no bairro da Terra firme. E a prefeitura está dando continuidade ao projeto da Bacia da Estrada Nova, onde estão sendo saneados seis quilômetros de canais. Em Icoaraci, está em obra o canal do Paracuri.

**Nélio Palheta - Jornalista**

### VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

### ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

### ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

### ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

### PUBLICAÇÕES

91 4009-7810  
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (\* O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

### ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810  
4009-7817



## Agenda Cultural

Programme-se!



### ARTES VISUAIS

#### Exposição “Reinos Místicos”

Local: Museu de Arte Sacra

(Praça Frei Caetano Brandão, s/n)

Entrada franca

Até 31/05 (terça), das 10h às 15h



### CINEMA

#### Retrospectiva Varan

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Entrada franca

De 25 a 29/05 (quarta a domingo)



### ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site [www.ioe.pa.gov.br](http://www.ioe.pa.gov.br)

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas, ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores; quebras de seção; quebra manual de linhas; marcadores próprios dos editores de texto, como pontos, quadrados, setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.